

CAP Mag

Le journal des Lusodépendants

Le Fado, Patrimoine de l'humanité



ROTEIRO

Le Fado à Paris
Katia Guerreiro et Mísia

PERSONALITÉS

Les Grands Noms Lusophones
de l'année 2011

SOMMAIRE

06 ACTUALITÉS



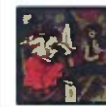
L'immigration portugaise
s'intensifie en période de crise

08 ÉCONOMIE



Le Portugal,
une convoitise pour les émergents

10 DOSSIER



Le fado n'est plus à nous...
Le fado est au monde entier

27 ADEPBA



Ensino da língua portuguesa:
a especificidade francesa

34 VOYAGES



Guimarães, berceau de l'Histoire
et capitale de la Culture

ÉDITO

2012 sera une bonne année.

A ver, veremos...



En y regardant de plus près, ne pouvant pas faire le tri dans toute l'information que nous recevons au quotidien, balancés que nous sommes entre une fin du Monde prévu pour décembre prochain et les lendemains qui finiront par chanter - certes mais quelle chanson ? - je finis par croire que le mieux est donc de vivre chaque jour après l'autre en retirant l'essence même du bonheur dans chacune des actions que nous menons. Simple : regardons de plus près déjà ceux qui nous entourent et profitons de ces petits gestes qui passent inaperçus quand nous ne pensons qu'à aller vite et loin. 2011 aura apporté son lot de mauvaises nouvelles - j'en garde le départ de Cesária Évora - et bien ne gardons que les bonnes, ça fera les pieds au malheur.

Commencez l'année 2012 en gardant ce principe et vous comprendrez pourquoi nous avons fait du Fado, notre Femme/ Homme de l'Année, en l'occurrence notre Moment magique préféré. Parce que le Fado est musique, sentiment, ordre et désordre, passion et vie quotidienne. Parce qu'il est aussi à nous et à tout le monde qui s'y intéresse et en perçoit les nuances et l'envoûtante complexité. Parce que, Patrimoine immatériel de l'Humanité, il est un exemple supplémentaire du génie humain et de la diversité, seule véritable richesse de cette planète pas encore complètement malade mais déjà préoccupée à l'idée de devoir guérir. Aussi parce que cette candidature réussie en laisse imaginer d'autres comme la Morna de Cesária, Mayra Andrade ou Mariana Ramos. Fêtons ! Avec un concert de Katia Guerreiro à l'Olympia le 23 janvier par exemple !

FELIZ ANO NOVO CHEIO DE FELICIDADES ;-)

Hermano Sanches Ruivo

ROTEIRO

15 **Théâtre**
La passion d'Ajuricaba
jouée en France

16 **Musique**
Le fado à Paris :
Katia Guerreiro et Mísia

18 **Littérature**
Fado Portugal,
200 anos de Fado

19 **Expos**
Pedro Cabrita Reis
expose à Paris

20 **Associations**
Message de la CCPF
pour 2012

22 **Sport**
Futsal : Portugal a um passo
do Mundial 2012

23 **Europe**
2012 : Ano das Cidades
Portuguesas

24 **Gastronomie**
História
do pastel de nata...

25 **Vous et vos parents**
2012 : Nouvelles mesures
en faveur de la sécurité routière

26 **TV / Radio / Web**
Pas de Bossa : Quand le Brésil
s'installe à Clermont-Ferrand

DOSSIER-INTERVIEW

Mísia está de volta com o seu novo album

A cantora Mísia lançou o seu novo album, 'Senhora da Noite', no passado mês de Novembro. O disco já tinha sido apresentado ao público há um ano atrás. No próximo dia 31 de Janeiro, Mísia estará presente no palco do Bataclan em Paris. Encontro com esta cantora fora do comum.



Mísia e John Turturro

CAPMag: Mísia, como define este novo album 'Senhora da Noite'?

Mísia: 'Senhora da Noite' é o meu décimo album, e representa 20 anos de trabalho. Marca um retorno ao fado tradicional. Entre 2001 e este album, fiz discos com fado e sempre outros estilos. A particularidade de Senhora da Noite é que é exclusivamente feminino: todos os textos foram escritos por mulheres. Nunca ninguém teve essa ideia. Achei que era o bom momento de fazê-lo. Quis chamar a atenção para o trabalho das mulheres não só como musas ou intérpretes, mas também como agentes criativos.

CM: Como escolheu os poemas?

Mísia: Para as poetisas que já não estão vivas, fiz um trabalho de pesquisa. Fui aos livros, e escolhi os poemas que mais me tocavam. E para os outros, fiz como sempre: pedi. Eu mesmo escrevi um poema, 'O Manto da Rainha'. Na palma da mão esquerda temos uma linha da vida, e algumas pessoas têm duas linhas, que se chama o manto da rainha. Não é a primeira vez que escrevo. É sempre um trabalho que gosto de fazer.

CM: Que música é a alma do album?

Mísia: Cada uma representa um estado de espírito. Gosto muito da música que abre o disco: o 'Fado das Violetas'. Gosto também muito do 'Manto da Rainha' que escrevi. Mas não há nenhuma que prefiro. Representam todas qualquer coisa de especial.

CM: O clipe do 'Manto da Rainha' foi realizado em Nova Iorque por John Turturro. Como começou a sua colaboração com ele?

Mísia: Particpei no filme que ele tinha feito, 'Passione'. No início, era previsto fazer só uma música, mais acabei por realizar várias. Quando fiz o meu concerto no Théâtre des Bouffes du Nord no ano passado, John Turturro passou por Paris, e cresceu uma cumplicidade artística entre nós. Ficou admirado por eu nunca ter feito cinema. Convidou-me para fazer o clipe dessa música.

É um vídeo simples, sem efeitos especiais. Levei muitas decorações da minha própria casa de Lisboa, para que o ambiente fosse o meu.

CM: Este album é o décimo da Mísia. É o album da consagração?

Mísia: Não penso nestes termos assim. A minha consagração é quando o público fica contente e tocado pela minha actuação. Um artista está sempre a ser consagrado.

CM: O que é que representa o público francês para a Mísia?

Mísia: O público francês conheceu muito bem o trabalho da Amália Rodrigues, que abriu as portas do fado no estrangeiro.



Depois, é um público que sempre ouviu actuações de artistas de várias comunidades. Quando recebi o prémio da Académie Charles Cros, teve mais significado para mim que se fosse um prémio da Inglaterra. Este meu lado artificial que é a minha verdade, sempre foi bem aceite pelo público francês. Coisa que os portugueses de Portugal tiveram muita dificuldade em perceber e aceitar. Posso ser eu em todos os meus aspectos, e o público francês sempre vai aceitá-lo e ser generoso.

CM: Como é que se definiria?

Mísia: Sou uma mulher que canta. Sou muito curiosa, interessada pelo mundo. Se

DOSSIER-INTERVIEW



canto o fado, é para falar com pessoas de todo o mundo, através da emoção. Gosto de dizer que não sou aquela que não canta. Quer dizer que canto tudo o que posso cantar. Vou cantar tudo o que posso cantar, e que sinto que pode ser cantado.

CM: O que é que a atraiu no fado?

Mísia: Comecei a ouvir fado desde pequena. Decidi cantar a partir de 1990 mas com um repertório próprio. O meu pai era português, a minha mãe espanhola. Cresci em dois mundos bem diferentes. Fiquei com a riqueza da complexidade. Admiro imenso Amália Rodrigues, mas estou mais na linha da Beatriz da Conceição.

CM: 2011 foi um ano muito importante para si porque marca os 20 anos de carreira. Como viveu este ano?

Mísia: Não gosto de falar de carreira. Foram 20 anos de trabalho artístico. Foi um ano de instalação em Portugal. Mais uma mudança de editora, de criatividade em vários aspectos. Foi um ano de muita criatividade, fiz bastantes espectáculos completamente diferentes pelo mundo inteiro.

CM: Sente-se mais reconhecida no estrangeiro do que em Portugal?

Mísia: Analisando as circunstâncias, compreendo que os portugueses tenham tido dificuldades em me aceitar. A maior parte do meu público actual em Portugal são jovens. Acho que para Portugal, na altura em que apareci, foi difícil perceber o que andava a fazer. Na Ásia tenho bastante sucesso. O fado transmite-se pela linguagem emocional. Penso que a minha imagem bastante gráfica pode ter atraído também. Não sei definir a natureza desse sucesso no estrangeiro e sobretudo na Ásia.

CM: Porquê integrar o violino, o acórdão e o piano nas suas músicas?

Mísia: Quis pôr violino e acórdão porque são instrumentos que tocam fado. O primeiro fado que ouvi, era tocado por um acórdão numa rua do Porto. Estes instrumentos não descaracterizam o fado. É uma linguagem emocional, é um estado de espírito, da alma.

CM: O fado entrou a Património imaterial universal da Unesco. O que pensa desta notícia?

Mísia: Acho que é uma boa notícia. É bom para a visibilidade deste género musical. Só pode ajudar o fado a ser ainda mais internacionalizado. A arte continua a existir.

CM: A Mísia celebrou os seus 20 anos de carreira. Quais foram os acontecimentos que mais a marcaram durante estes 20 anos?

Mísia: Todos os dias é um concerto novo. Todos os dias é uma nova aventura. Fico emocionada quando alguém na rua vem ter comigo e diz-me que o meu fado lhe toca, lhe fala. E ver que pessoas no mundo inteiro ficam emocionadas pela minha música, é a maior das satisfações.

CM: 'Senhora da Noite' já foi apresentado no palco. Por que decidiu sair o album cerca de meio ano depois do seu concerto no Théâtre des Bouffes du Nord?

Mísia: Os meus discos têm por hábito de nascer primeiro no palco. Gosto de testar as minhas músicas. Elas crescem no palco, são modificadas ao longo das representações, antes de sair em disco. 'Senhora da Noite' foi tocada todo o ano no palco. A ideia do disco ser



feito exclusivamente por mulheres foi algo que foi muito bem acolhido. Em Janeiro, vou estar presente no Bataclan, para apresentar de novo o meu disco. Vou juntar alguns fados a mais, também escritos por mulheres, músicas que já estavam presentes nos meus outros discos.

CM: Quais são os seus projectos?

Mísia: Tenho muitos projectos, alguns não têm nada a ver com o fado. O fado está sempre presente, mas gosto de fazer outras coisas. Gostaria de fazer cinema. Adorava tirar um curso de Antropologia, coisa que sempre quis fazer!

Agradecemos imenso à Mísia de nos ter dado esta entrevista. Lembramos que a Mísia vai estar presente no Bataclan, a 31 de Janeiro, com o seu novo disco 'Senhora da Noite', e que várias datas seguirão por toda a França. ■

Le fado à Paris : Katia Guerreiro et Mísia

LES DEUX FADISTES seront en concert au mois de janvier à Paris. Deux soirées à ne manquer sous aucun prétexte.



KATIA GUERREIRO À L'OLYMPIA

Le fado de Katia ne manque pas de déclencher les passions ! Lumineuse et habitée, sa générosité palpable et sa double vie de chanteuse et de médecin urgentiste lui donnent l'expérience des souffrances et des joies humaines. En refusant la logique des paillettes, Katia aborde son art par le versant le plus exigeant pour le plus grand bonheur de ceux qui l'écoutent. Avec déjà six albums à son actif, Katia Guerreiro, "l'orfèvre du fado", nous fera vivre le 23 janvier prochain un grand moment d'émotion dont elle seule a le secret sur la prestigieuse et incontournable scène de l'Olympia.

23 janvier 2012 à 20h
Olympia
28 Bd des Capucines
75009 Paris



MÍSIA AU BATACLAN

Mísia excelle dans le fado qui s'attache à transcrire l'univers de la douleur féminine et celui de l'amour. Elle donne à sa musique une nouvelle ampleur, en lui adjoignant de nouveaux instruments : l'accordéon, le violoncelle, le piano. Elle s'autorise aussi un retour vers ses racines espagnoles et mêle les rythmes et les couleurs du tango et du boléro à ceux de son répertoire habituel. Un spectacle de Mísia est un moment fort, envoûtant, chargé d'émotion et de poésie.

31 janvier 2012 à 19h30
Bataclan
50 Bd Voltaire
75011 Paris ■

Estelle Valente
capmag@capmagellan.org